

Novos deputados não terão mordomia

O candidato a deputado que sair vitorioso das urnas de outubro tem que chegar a Brasília com dinheiro no bolso. A mordomia dos 432 apartamentos funcionais já não é mais completa, embora para os outros 63 deputados a Câmara reserve uma verba para o pagamento de hotel. Até a eleição passada, eles chegavam à capital com a certeza de um apartamento de quatro quartos com pintura, carpete e cortinas novas, além de móveis reformados e eletrodomésticos em boas condições de uso, tudo isto pago pelo Erário.

“Minha torcida é para reeleger o máximo possível de deputados”, diz

Adelmar Sabino, argumentando que cada novo lhe trará um problema com os apartamentos. “Vai ter gente com sorte de pegar apartamento bom, mas outros terão o azar de receber imóveis destruídos”, admite o diretor-geral da Câmara. “Não temos dinheiro no orçamento para fazer nada dentro dos apartamentos, que serão entregues como estiverem aos novos deputados. Eles que consertem, às suas expensas, o que quiserem”, afirma Sabino. Ele suspeita que os cortes nas despesas de manutenção dos imóveis vai acabar deteriorando todo o patrimônio imobiliário da Câmara.

A perspectiva dos senadores novatos é bem melhor. “Não há problema em fazermos um servicinho de pintura”, comentava o senador Mendes Canale. Sua assessoria o advertiu para o fato de a lei de diretrizes orçamentárias proibir a aquisição de móveis e equipamentos novos, como geladeiras e fogões, mas ser omissa quanto à manutenção dos imóveis. A preocupação do primeiro-secretário é com os seis senadores que serão eleitos pelos novos estados de Roraima e Amapá. Para estes, o Senado não dispõe de apartamento funcional. (C.S e J.D.)